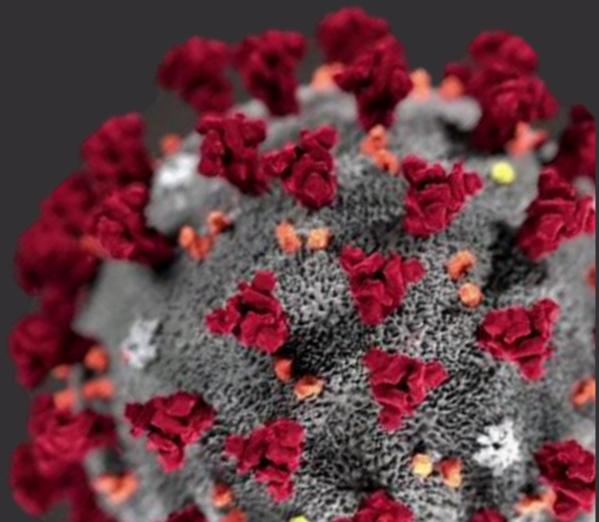


# Painel de Monitoramento

## Impactos da COVID-19 no mercado de trabalho de Minas Gerais



O Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho é uma produção da Secretaria de Desenvolvimento Social – SEDESE, por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego – SUBTE, que tem por objetivo acompanhar e atualizar as principais repercussões da pandemia de Covid-19 sobre o mercado de trabalho no Estado de Minas Gerais. Nesta edição você confere:

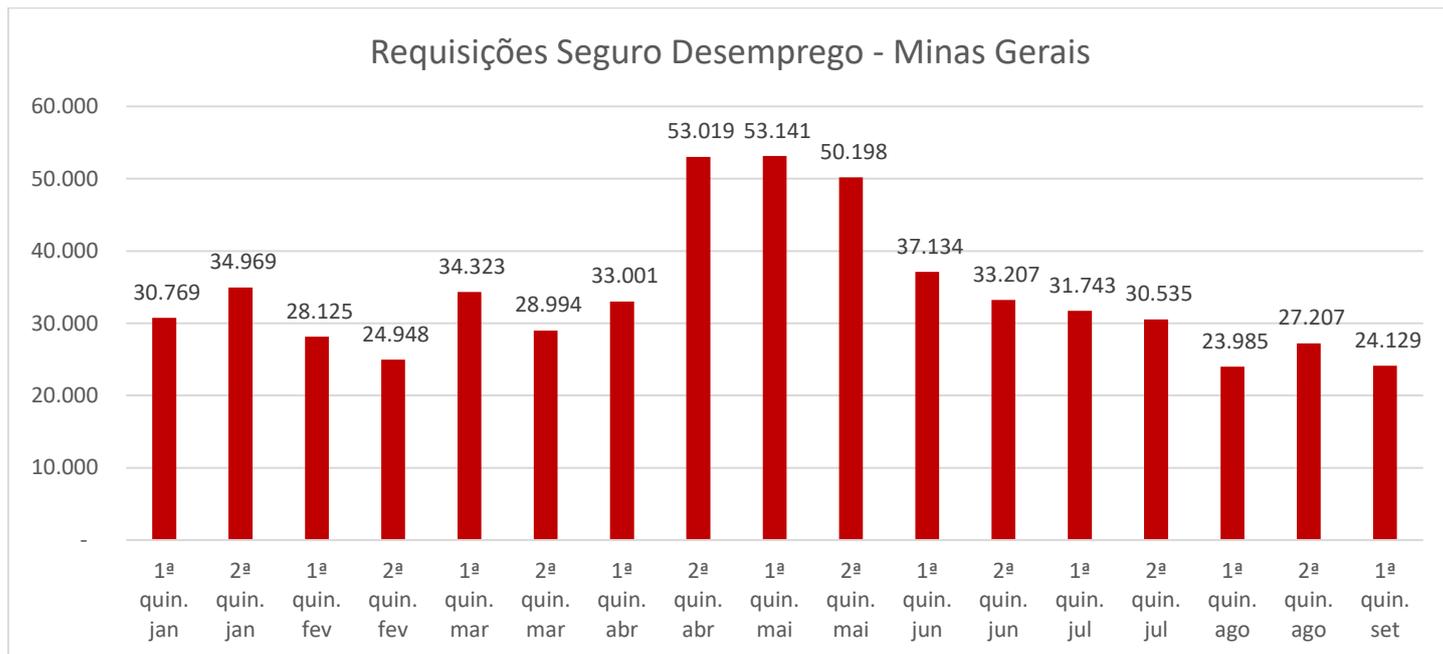
- Requisições de Seguro Desemprego;
- Estatísticas do Sine em Minas Gerais;
- Análise dos resultados do CAGED;
- Crescimento da indústria em agosto;
- Resultado semanal da PNAD Covid;
- Situação dos pequenos negócios;
- Intenção de compra para o Dia das Crianças

## **SEGURO DESEMPREGO**

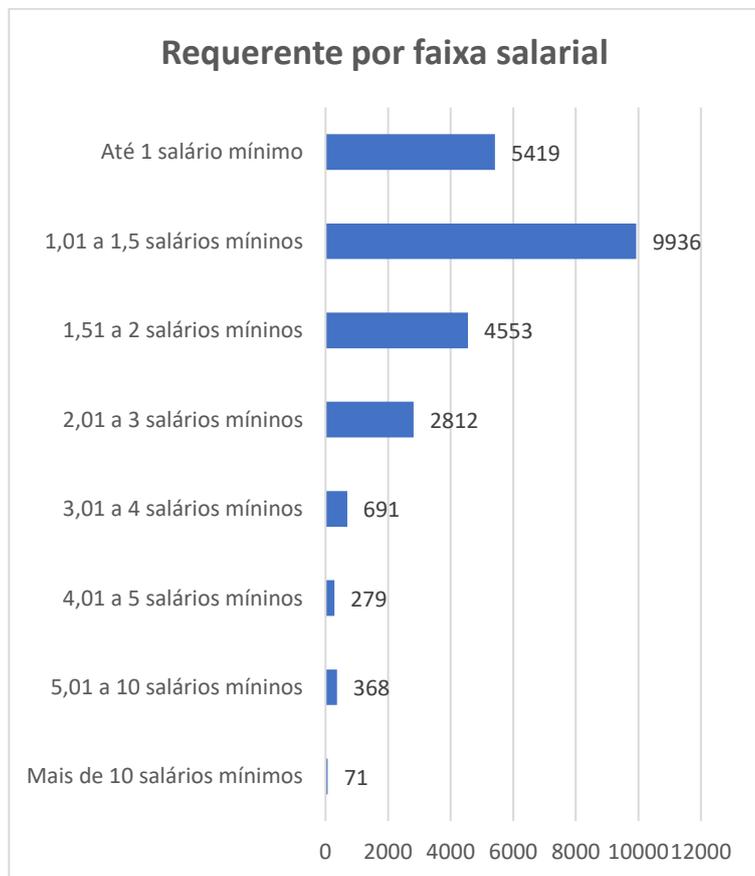
### **Minas Gerais registra 24.129 requisições do benefício na primeira quinzena de setembro**

Com o cenário de instabilidade econômica e fechamento de postos de trabalho no Estado de Minas Gerais, a evolução do número de solicitações do Seguro Desemprego acaba se tornando um importante indicador para dimensionar os impactos da Covid-19 sobre o mercado de trabalho formal. Segundo dados do Ministério da Economia, o número de requisições do Seguro Desemprego, no Estado de Minas Gerais, na primeira quinzena de setembro, foi de 24.129 benefícios, uma diminuição de 11,3% em relação à quinzena anterior. Após passar por um aumento na primeira metade de agosto e atingir o patamar de 51.200 auxílios assistenciais em todo o mês de agosto, o indicador apresentou retração nas quinzenas subsequentes. Esse número, que prenuncia as tendências do mercado para setembro, pode ser interpretado com otimismo, inclusive, na comparação com o mesmo período do ano anterior, haja vista a redução de 11,9% sobre as requisições em relação à primeira quinzena de setembro de 2019.

Destaca-se ainda que, dos 24.129 benefícios, a maior proporção (55,7%) foi demandada por meio dos canais digitais – Aplicativo da Carteira de Trabalho Digital e Portal Emprega Brasil, o que evidencia que, mesmo diante da reabertura de boa parte das unidades do Sine e postos de atendimento da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), muitos trabalhadores mineiros têm optado pelo autoatendimento. O gráfico abaixo apresenta a variação no total de benefícios requeridos em Minas Gerais:



Fonte: Ministério da Economia ([Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios](#))



Fonte: Ministério da Economia ([Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios](#))

Em relação ao perfil dos requerentes, a maior parte é composta por homens (61%), o que pode estar relacionado ao fato de que as medidas de isolamento afetaram, majoritariamente, postos de trabalho ocupados pelo público masculino. Quanto à faixa etária, os demitidos são, preponderantemente adultos com idade entre 30 e 39 anos (31%), o que pode representar um problema de reinserção profissional, haja vista a resistência dos empregadores em admitir trabalhadores nessa faixa etária.

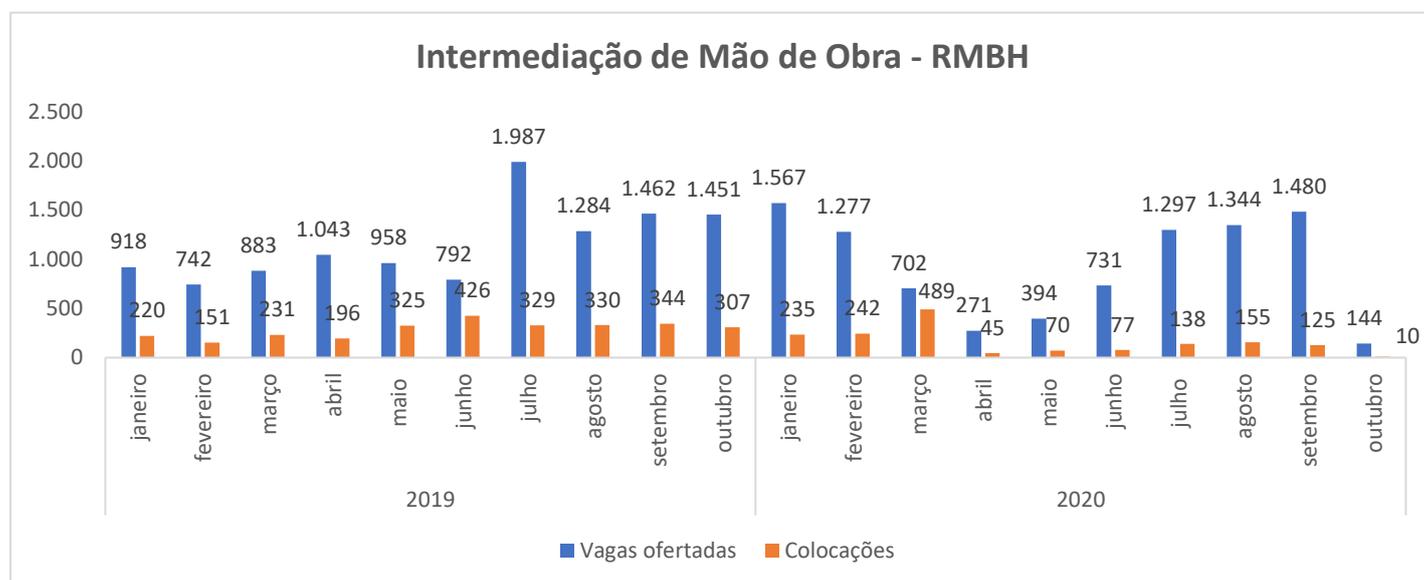
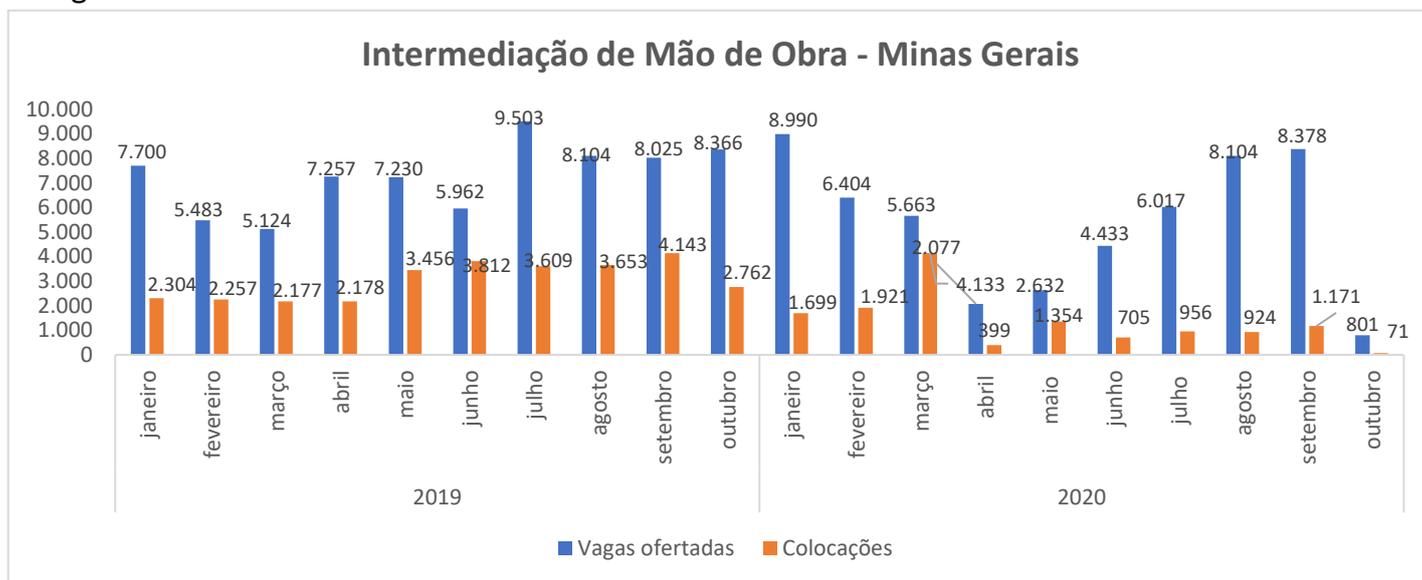
Quanto à faixa salarial, houve predomínio de trabalhadores que recebiam até 1,5 salário mínimo (64%). Os dados também mostram que a maior parte dos postos de trabalho fechados eram de menor qualificação exigida e menor remuneração.

## ESTATÍSTICAS DO SINE

### Postos de atendimento retomam serviços presenciais

As unidades de atendimento do SINE em Minas Gerais registraram 727.681 atendimentos entre janeiro e outubro de 2020 (até o dia 06/10), nos diferentes serviços ofertados pela rede, como habilitação do Seguro Desemprego e intermediação de mão de obra, que contempla encaminhamento para vagas de emprego, captação de vagas e colocação de trabalhadores no mercado de trabalho.

A interrupção dos atendimentos presenciais nas unidades do Sine a partir do dia 23 de março implicou na diminuição dos resultados apresentados até maio do presente ano, se analisado o comparativo com o mesmo período de 2019. A partir do mês de julho, as unidades retomaram o agendamento presencial, o que justifica o aumento no número de vagas ofertadas e colocações. Os gráficos abaixo detalham essa realidade no Estado de Minas Gerais:



Fonte: Ministério da Economia – Base de Gestão IMO/SD

Dados referentes ao mês de outubro computados até o dia 06/out

## CAGED E A TAXA DE DESOCUPAÇÃO

### Mesmo com saldo positivo de quase 250 mil contratações, desemprego continua aumentando

Em agosto de 2020 foram registradas 1.239.478 contratações e 990.090 demissões em todo país, o que resultou no saldo líquido positivo de 249.388 empregos formais, conforme dados do Novo CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados pelo Ministério da Economia. O resultado foi bastante positivo na comparação com o mês de julho, quando o saldo líquido ficou em 141.190. Ao mesmo tempo, conforme resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD COVID19), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desocupação em agosto chegou a 13,6%, após crescer 0,5 ponto percentual na comparação com o mês de julho (13,1%). Apesar de parecerem conflitantes, os dois resultados refletem tendência de melhora do mercado de trabalho, é o que avaliam economistas.

#### Relação entre total de admitidos e taxa de desocupação entre maio e agosto



Fonte: PNAD COVID19; Novo CAGED  
Elaboração: DMAOT/SUBTE

Quando a economia começar a se recuperar após um período de crise, é comum que os indicadores de desemprego cresçam. Isso ocorre em razão da metodologia adotada internacionalmente, inclusive pelo IBGE, para mensurar o desemprego, pois são considerados desocupados apenas indivíduos que efetivamente procuraram emprego. Ou seja, quem está desempregado e não procurou emprego, não é considerado desocupado aos olhos das pesquisas. Porém, à medida que a economia voltar a se aquecer e as empresas passarem a demandar mais trabalhadores, muitas pessoas que haviam desistido de procurar emprego se animam e voltam a procurar, o que contribui para o aumento da taxa de desocupação. Deste modo, os resultados recentes do CAGED e PNAD Contínua, não se contradizem, mas refletem tendência de melhora do mercado de trabalho.

Com a flexibilização das medidas de distanciamento social, a atividade econômica no país volta a aquecer, aumentando a demanda por trabalhadores no mercado de trabalho. “Como o número de pessoas que retornou à busca de emprego foi muito maior do que o de novos postos de trabalho, apesar do avanço no número de vagas, há o aumento na taxa de desemprego”, avalia o Mauro Rochlin, professor dos MBAs da FGV (Fundação Getúlio Vargas).

É importante considerar que um número cada vez maior de pessoas gostaria de procurar emprego, mas não o fazia por medo do contágio, como vem sendo mostrado semanalmente pela PNAD Covid. Com o aumento da flexibilização das medidas de distanciamento social e com a redução do valor pago no Auxílio Emergencial pelo Governo Federal de R\$ 600,00 para R\$ 300,00, é esperado que o número de pessoas a procura de trabalho continue crescendo, contribuindo com o aumento da taxa de desocupação nos próximos meses, apesar do aumento do número de admissões de carteira assinada.

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL CRESCE 3,2%

### Resultados positivos são observados em todos os grandes setores pesquisados no mês de agosto

A produção industrial brasileira cresceu 3,2% no mês de agosto, na comparação com julho, sendo o quarto mês seguido de resultados positivos para o setor. Mesmo assim, o indicador de produtividade ainda não elimina as perdas de 27% ocorridas entre março e abril, período no qual atingiu o patamar mais baixo da série histórica. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgados pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE).

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a produção industrial recuou 2,7%, é o décimo resultado negativo seguido nessa comparação, e no acumulado do ano (janeiro a agosto de 2020), a queda foi de 8,6%. Já no acumulado dos últimos 12 meses, o recuo foi de 5,7%. “Há uma manutenção de certo comportamento positivo do setor industrial nos últimos meses. É um avanço bem consistente e disseminado entre as categorias, mas ainda há uma parte a ser recuperada”, analisa André Macedo, gerente da pesquisa.

#### Produção Industrial por Grandes Categorias Econômicas - Brasil - agosto de 2020

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Agosto 2020/ julho 2020*	Agosto 2020/ agosto 2019	Acumulado ano	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital	2,4	-16,9	-20,2	-14,3
Bens Intermediários	2,3	1,9	-4,2	-3,2
Bens de Consumo	2,9	-7,1	-13,7	-8,1
Duráveis	18,5	-7,7	-30,1	-18,8
Semiduráveis e não Duráveis	0,6	-7,0	-9,0	-5,2
Indústria Geral	3,2	-2,7	-8,6	-5,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria\*Série com ajuste sazonal

\*Série com ajuste sazonal

Entre as grandes categorias econômicas, na comparação com o mês de julho de 2020, Bens duráveis se destacou após apresentar expressivo crescimento de 18,5%, chegando ao quarto mês seguido de expansão da produção, acumulando nesse intervalo de quatro meses, crescimento de 524,2%. Por outro lado, no acumulado do ano e no acumulado dos últimos 12 meses, o setor ainda apresenta resultados bastante negativos, -30,1% e -18,8, respectivamente, indicando que ainda há muito a se recuperar para chegar aos mesmos patamares de 2019. Os setores de Bens de capital (2,4%), Bens intermediários (2,3%) e Bens de consumo semiduráveis e não duráveis (0,6%) também cresceram em agosto, mas abaixo da média da indústria (3,2%). Todos também aumentaram pelo quarto mês consecutivo e acumularam, nesse período, ganhos de 76,4%, 25,2% e 25,0%, respectivamente.

Entre os ramos de atividade pesquisados, 16 dos 26 apresentaram aumento da produção em agosto na comparação com julho. A categoria com melhor resultado foi de Veículos automotores, reboques e carrocerias, com crescimento de 19,2%, e nos últimos quatro meses a expansão acumulada da produção foi de 901,6%. Apesar disso, o resultado ainda é 22,4% inferior ao registrado em fevereiro de 2020. "A produção dos automóveis impacta não só dentro da categoria de Bens de consumo duráveis, mas no setor industrial como um todo, porque influi na confecção de autopeças, caminhões e carros em geral", afirma Macedo.

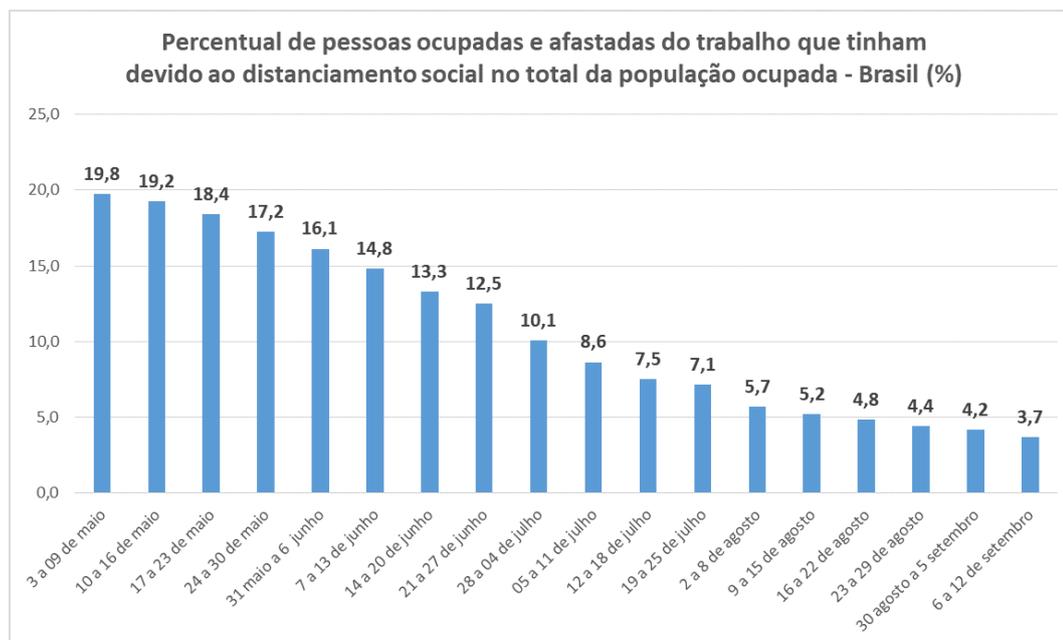
## PNAD COVID19 SEMANAL

### Número de ocupados afastados do trabalho em razão da pandemia continua a cair na primeira semana de setembro

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD COVID19), mostraram que na semana de 6 a 12 de setembro, os principais indicadores do mercado de trabalho permaneceram estáveis na comparação com a semana imediatamente anterior. A taxa de desocupação foi estimada em 14,1%, com 13,5 milhões de desocupados. Os resultados não apresentaram variação significativa na comparação com a semana anterior (13,7% e 13 milhões), entretanto, na comparação com a semana de 3 a 9 de maio, no início da pesquisa, a taxa de desocupação avançou 3,6 pontos percentuais e a população desocupada cresceu 3,7 milhões. É importante destacar que os dados semanais da PNAD COVID19 são divulgados apenas em nível nacional e regional.

Na semana de referência, apesar do cenário de estabilidade, alguns indicadores relacionados ao mercado de trabalho refletiram o aumento da flexibilização das medidas de distanciamento social. A população ocupada no país foi estimada em 82,6 milhões, mantendo-se estável na comparação com a semana anterior (82,3 milhões), entretanto, o contingente de pessoas ocupadas que estavam afastadas do trabalho devido ao distanciamento social apresentou queda, reduzindo de 3,4 milhões para 3 milhões.

Já o contingente de pessoas que gostariam de trabalhar e não procuraram trabalho por causa da pandemia ou por não encontrarem uma ocupação na localidade em que moravam, foi estimada em 16,3 milhões. Este subgrupo que, representava 21,8% da força de trabalho, também apresentou queda frente à semana anterior (17,1 milhões e 22,8% da força de trabalho). Os resultados mostram que cada vez menos pessoas que gostariam de trabalhar, deixam de procurar trabalho ou permanecem afastadas do trabalho em razão da pandemia.



Fonte: PNAD COVID19. Elaboração: IBGE

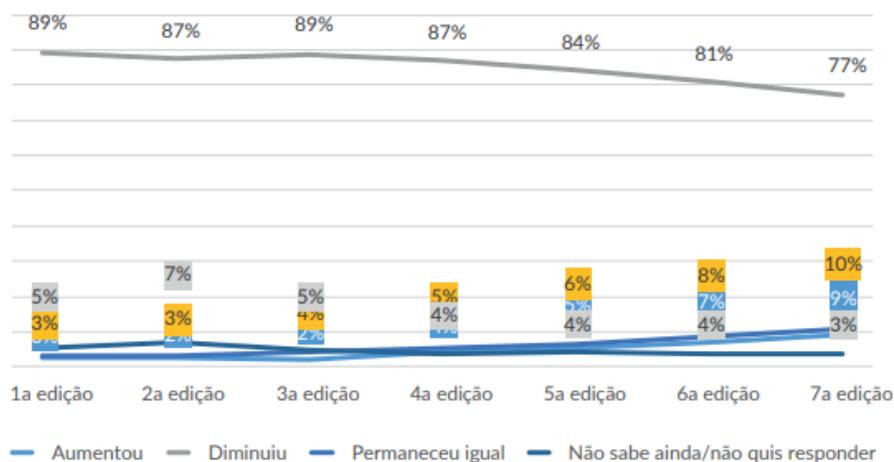
## SITUAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

### Pequenos negócios retomam atividades e reduzem os impactos econômicos

Resultados da 7ª edição da “Pesquisa Impacto da Pandemia de Coronavírus nos Pequenos Negócios”, realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), evidenciam que os efeitos negativos decorrentes da pandemia sobre os pequenos empresários diminuíram em razão da retomada das atividades econômicas. A pesquisa foi realizada na última semana do mês de agosto e ouviu mais de 7.500 microempreendedores individuais, microempreendedores e empresários de pequeno porte.

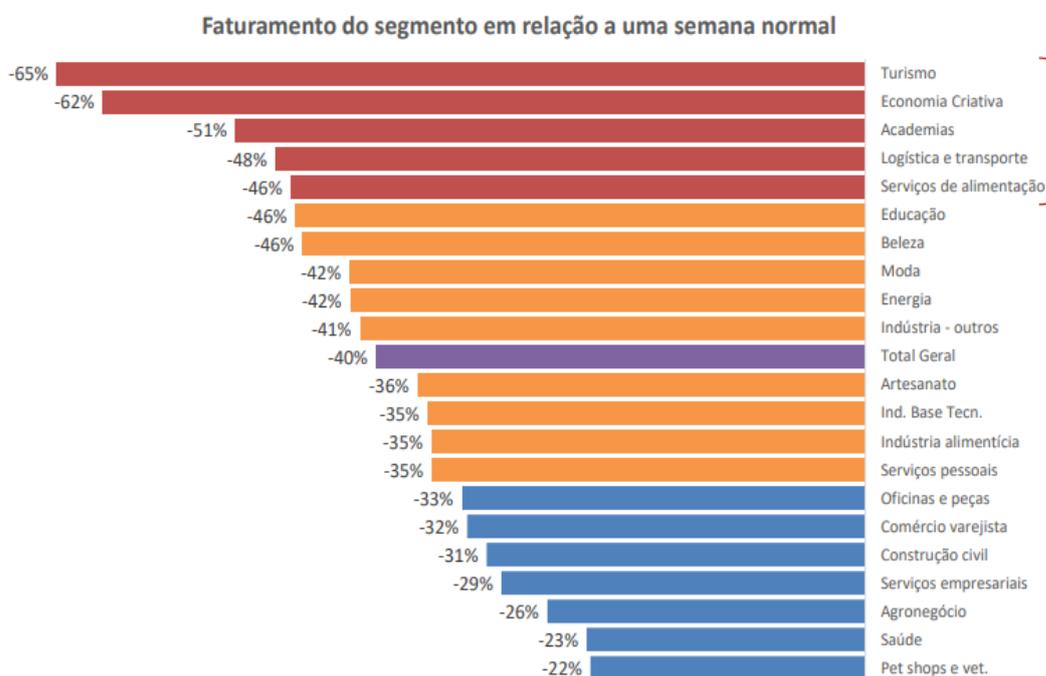
No final de março, quando se iniciaram as primeiras medidas de distanciamento social, a maioria das empresas interrompeu o funcionamento temporariamente. Agora, apenas 15% das empresas permanecem com o funcionamento interrompido, sendo que 81% estão operando. A retomada das atividades teve reflexos no faturamento mensal registrado pelos pequenos negócios, onde observa-se que a queda do faturamento registrada no início da pandemia foi de 70%, e agora está 40% abaixo. Esse cenário é ilustrado no gráfico abaixo:

Como o seu negócio está sendo afetado, até este momento, pelo CORONAVÍRUS em termos de faturamento mensal?



Fonte: Data Sebrae. Elaboração SEBRAE

A pesquisa também revelou também que, dentre os segmentos mais afetados estão os ligados às atividades de turismo, economia criativa, academias, logística e transporte e serviços de alimentação. Isso se dá, devido ao fato de que nesses segmentos ocorrem mais aglomerações e, por isso, enfrentam mais dificuldades na sua reabertura. Já os negócios voltados para oficinas, comércio varejista, construção civil, serviços empresariais, agronegócio, saúde e pet shops estão entre os menos afetados pela crise.



Fonte: Data Sebrae. Elaboração: SEBRAE

## INTENÇÃO DE COMPRAS PARA O DIAS DAS CRIANÇAS

### Data comemorativa deve movimentar 10,8 milhões de reais

Mesmo com o cenário de incerteza causado pela pandemia, a maior parte dos consumidores ainda pretende ir às compras no Dia das Crianças. É o que aponta uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pela Offer Wise nas capitais do país. Nas cidades pesquisadas, 72% dos consumidores pretendem fazer compras para a data comemorativa, o que deve movimentar aproximadamente 10,8 bilhões de reais no setor de varejo. Na comparação com o ano passado, o percentual de consumidores que pretendem fazer compras não apresentou grande variação. Em 2019, 73,3% dos consumidores pretendiam fazer compras, resultado este superior em apenas 1,3 ponto percentual ao patamar deste ano.

“Os dados de intenção de compra servem de termômetro para o fim de ano, ao trazer as primeiras impressões do que deve acontecer no Natal. Além disso, o varejista, que esteve boa parte do ano de portas fechadas, conta com as vendas do Dia das Crianças neste momento de retomada econômica”, afirma José César da Costa, presidente da CNDL.

Apesar do percentual de consumidores com intenção de fazer compras não refletir bem os efeitos deletérios da pandemia no mercado de trabalho e no rendimento das famílias, a pesquisa apontou que a maior parte dos consumidores tende a reduzir o valor ou quantidade dos presentes, na comparação com o ano anterior. 36% planejam gastar menos com presentes este ano, 32% pretendem gastar a mesma quantidade do ano passado e 17% querem gastar mais. Dentre aqueles que pretendem gastar menos, as principais justificativas foram: orçamento apertado ou situação financeira difícil (54%), desejo de reduzir o gasto (43%), aumento da inflação (24%) e o fato de estar desempregado (22%). Quanto à quantidade de presentes a serem comprados, três em cada dez entrevistados planejam comprar dois presentes (31%), ao passo que 27% pretendem comprar somente um, e 18%, três presentes. Entretanto, o ticket médio por consumidor deve ser de R\$ 209,33 em 2020, resultado bastante semelhante ao do ano de 2019 (R\$ 198,79).